



## **Sementes e mudas crioulas como forma de resistência à agricultura industrial** *Creole seeds and seedlings as a form of resistance to industrial agriculture*

GONZAGA, Rosana Oliveira<sup>1</sup>; ARAÚJO, Fabiana de Carvalho Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente Pós-Graduação UFRRJ, profrosanagonzaga@yahoo.com.br; <sup>2</sup> Docente Pós-Graduação UFRRJ, prof.fabiana.araujo@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** A agrobiodiversidade dos cultivos, o domínio sobre as sementes e sobre os propágulos vegetativos, permitiram através do trabalho do agricultor, a formação das civilizações e alicerçaram as bases alimentares da humanidade, estas vêm sendo ameaçadas pelo modelo industrial de produção. Utilizando o espaço escolar, como ambiente de reflexão sobre as realidades impostas pelo sistema produtivo vigente, como monografia do Curso de Especialização em Educação do Campo foram propostas ações visando valorizar o conhecimento tradicional e estimular o cultivo e a propagação de sementes e mudas crioulas das comunidades atendidas pelo CEFFA Rei Alberto I. Com a participação de estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária da turma de 2022, foram realizadas pesquisas participativas em onze comunidades de dois municípios da região serrana do estado do Rio de Janeiro, tendo sido encontradas sementes e mudas crioulas cultivadas nas diferentes comunidades.

**Palavras-Chave:** educação do campo; agroecologia; agricultura familiar.

#### **Contexto**

O Curso de Especialização em Educação do Campo promovido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro através do Programa Escola da Terra, possibilitou com o desenvolvimento da Monografia, a realização do estudo e aplicação de conceitos agroecológicos com estudantes do Centro Familiar de Formação por Alternância Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I (CEFFA), com a turma do 3º ano do ano de 2022. A turma era composta por jovens moradores da região do 3º distrito de Nova Friburgo, representada por diferentes localidades, e do município de Sumidouro, ambos pertencentes à região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. A maioria deles, pertencentes às famílias de micro e pequenos agricultores familiares de olerícolas.

#### **Descrição da Experiência**

No passado, variadas espécies que compunham a dieta das famílias eram produzidas nas propriedades familiares, havendo a troca e comercialização de excedentes. Atualmente, a prevalência dos monocultivos, reflexos da agricultura industrial praticada, abandonaram sementes e propágulos mantidos e preservados por gerações e gerações de agricultores.



A erosão genética e a perda da biodiversidade agrícola provocada pela substituição das variedades locais e tradicionais por cultivares melhoradas geneticamente ou transgênicas produzidas pela indústria, e que vêm associadas a um pacote de insumos (adubos e venenos), comprometem o legado cultural desenvolvido por agricultores por dez a doze mil anos atrás (SANTILLI, 2009). Sendo considerada, por Santilli (2009), difícil de mensurar, a extinção dos saberes, práticas e conhecimentos agrícolas, promovidos pelos substitutos industriais da agricultura moderna, cujas promessas inválidas, garantiam maiores produções com menos impactos ambientais, demonstram, na verdade, perdas socioeconômicas e culturais para a humanidade.

Visando valorizar o conhecimento tradicional e estimular o cultivo e a propagação de sementes e mudas crioulas que ainda resistem nas áreas de cultivo da região, os jovens da turma 3001 foram entrevistadores, em seus territórios, de familiares e vizinhos na busca de exemplares que compusessem a representatividade de sistemas tradicionais de cultivo através de sementes e mudas.

As ações ocorreram de março a abril de 2022 e trouxeram informações sobre o histórico tradicional agrícola, a partir das sementes crioulas e propágulos vegetativos presentes nas diferentes localidades. A Folha de Observação, foi a mediação didático-pedagógica utilizada na busca por informações que compusessem o legado agrícola familiar e comunitário. As localidades abrangidas pela pesquisa foram: São Lourenço, Fazenda Campestre, Baixada de Salinas, Santa Cruz, Salinas, Barracão dos Mendes, Conquista, Fazenda Rio Grande (Fazenda Velha e Fazenda Nova) e Pilões, localizadas no município de Nova Friburgo-RJ. E as localidades de Balança, Campinas e Dona Mariana, pertencentes a Sumidouro-RJ.

Foram identificadas sementes de ervilha, de couve-flor, de diferentes tipos de feijões, de feijão guandu, de abóbora, de milho branco e amarelo e de tomate, propágulos de aipim, batata doce, cará, couve e chuchu, nas comunidades. Informações sobre cultivo, tais como: melhor época de plantio, principais adubos utilizados e forma de conservação das sementes, fizeram parte das informações coletadas pelos estudantes. Algumas espécies frutíferas também foram mencionadas tais como abacate, amora, araçá, banana, cajá, caqui, pêra-ferro e pêsego, citros como limão, laranja e tangerina-ponkan. Como culminância da pesquisa foi realizada a apresentação oral por cada aluno, ocorrendo na quadra de esportes, assim como a entrega das sementes e propágulos trazidos pelos alunos. O Quadro 1 apresenta as sementes e mudas trazidas para o espaço escolar e as respectivas localidades em que foram coletadas.



**Quadro 1.** Sementes e propágulos crioulos presentes nas localidades do entorno do CEFFA. Nova Friburgo-RJ, 2022.

Localidade	Localidade	Sementes
Nova Friburgo	Fazenda Campestre	Feijão cinza
		Ervilha
		Jiló
		Tomate piccolo
	Baixada de Salinas	Ervilha
		Feijão guandu
	São Lourenço	Abóbora
		Feijão vermelho
	Santa Cruz	Abóbora
		Ervilha
		Feijão vermelho
		Ervilha
	Salinas	Cajá
		Abóbora
		Coentro
		Abóbora
		Couve-flor
	Fazenda Rio Grande	Ervilha
Abóbora		
Couve-flor bola de neve		
Barracão dos Mendes	Milho branco	
	Abóbora	
	Feijão preto	
Pilões	Feijão preto	
	Abóbora	
Sumidouro	Dona Mariana	Feijão macarrão
	Campinas	Couve manteiga - propágulo
		Feijão vermelho
	Balança	Feijão carioca
		Feijão preto
		Milho amarelo
		Chuchu

As origens da história familiar ligadas às espécies tradicionais e a influência desses cultivos sobre a cultura alimentar de um povo representam um patrimônio imaterial, sendo papel da escola valorizar e incentivar o legado cultural que cada família carrega juntamente com suas práticas agrícolas. Como representação simbólica da autonomia do produtor sobre o domínio e propagação de sementes para novos cultivos, os integrantes da turma apresentaram, em suas mãos, o resultado da pesquisa de campo (Figura 1).



**Figura 1.** Sementes trazidas pelos estudantes da 3001 do Curso Técnico em Agropecuária do CEFFA após pesquisa de campo. Nova Friburgo-RJ. 2022.



Fonte: Bruna Tavares

A escola tem como papel a valorização cultural no território em que estiver inserida, que, através da interconexão dos diferentes saberes, da reconstrução de pontes entre as diferentes disciplinas, levando em conta as condições culturais e sociais, assim como, o conhecimento científico na promoção da reforma do pensamento (MORIN, 2007). Práticas educativas devem gerar reflexões sobre as realidades sociais, permitindo uma análise do sistema produtivo, em particular, da agricultura praticada, levando às mudanças de paradigmas.

## Resultados

O processo de formação da Especialização em Educação do Campo possibilitou um arcabouço teórico, diálogos e reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos participantes. O curso propiciou um maior planejamento e a aplicação de ações que fortaleceram a práxis pedagógica promovendo crescimento para educadores e educandos.

Os diferentes aspectos apresentados pelo estudo reforçaram o papel do CEFFA na garantia, salvaguarda e valorização dos saberes tradicionais, e de criar maneiras de promover encontros entre estudantes e guardiões de saberes, estimulando trocas de informações e produtos como forma de garantia da manutenção da agrobiodiversidade. Os estudantes demonstraram-se críticos às imposições do mercado que levam o produtor a abandonar suas origens para atender às demandas do sistema e que levam ao afastamento de uma prática agrícola mais equilibrada e ecológica.



Ao longo das gerações os agricultores selecionaram, a partir da repetição e continuidade de seus cultivos, diferentes espécies agrícolas, proporcionando uma grande diversidade de plantas regionais adaptadas às suas condições e destinadas à alimentação humana, nas diferentes partes do globo terrestre. A agrobiodiversidade, apresenta-se como resultado da intervenção do homem do campo, com suas iniciativas, observações e interações com o ambiente para a produção de alimentos que ocorreram ao longo de milhares de anos, devendo ser valorizadas, respeitadas e preservadas.

As instituições de ensino e pesquisa devem promover diálogos intensos e constantes com a educação básica, no sentido de fortalecimento das ações educativas, através da formação contínua e permanente dos educadores, de forma que haja o fortalecimento de práticas pedagógicas que contribuam com o fortalecimento dos povos camponeses, como forma de resistência e ruptura das dominações economicistas sobre as minorias (BICALHO, 2017).

A resistência cultural na manutenção das tradições deve estar presente no universo da educação básica, no reconhecimento da dimensão ambiental, cultural, econômica e social que os agricultores ecológicos representam para a população humana.

### **Referências bibliográficas**

BICALHO, Ramofly. História da educação do campo no Brasil e a pedagogia da alternância. Rev. Teoria e Prática da Educação, Vol. 20, n.3, 2017.

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios/Edgar Morin; Maria da Conceição de Almeida, Edgar de Assis Carvalho, (orgs.) – 4.ed. – São Paulo: Cortez: 2007.

SANTILLI, Juliana. Agrobiodiversidade e direito dos agricultores/Juliana Santilli. - São Paulo: Petrópolis, 2009.